

8.03.10 - Artes / Educação Artística

CORPAS CUIR-SUDAKAS NAS ARTES CONTEMPORÂNEAS: NARRATIVAS E PRODUÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA.

Lara Jennyfer Batista Ferreira ¹, Tatiana Fernández ²

1. Estudante da Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de Brasília (CEN - UNB)
2. Professora do curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília - Departamento de Artes Visuais/
Orientadora

Resumo

Este trabalho busca tecer uma análise sobre as produções de Castiel Vitorino Brasileiro e Elton Panamby como mecanismo de evidenciar como as produções e narrativas de corpos dissidentes de gênero e sexualidade são essenciais para uma educação descolonizadora. Para isso são acionadas as pesquisas de Jacques Rancière e Luiz Rufino, elucidando as diferentes maneiras dos processos artísticos e educacionais terem relações diretas com as construções das práticas socioeconômicas, sejam elas conservadoras ou revolucionárias. Então, a partir dessa análise, são evidenciados três parâmetros para análise e criação de práticas artísticas e pedagógicas que podem fortalecer o processo emancipador dos corpos dissidentes de gênero e sexualidade e o processo descolonizador da sociedade brasileira como um todo. Esses parâmetros são pautados na busca pelo autoamor, pelo autoconhecimento e pela ancestralidade ao longo de todo o processo educacional e criativo.

Palavras-chave: ancestralidade; exú; performance.

Apoio financeiro: Universidade de Brasília.

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade de Brasília.

Introdução

Essa pesquisa tem como objetivos estudar as vivências e produções de artistas racializadas cuir sudakas e entender como as produções e vivências dessas artistas podem ser agenciadoras de uma educação que contemple a diversidade dos corpos e corpas que caminham na América Latina, no Brasil e no Distrito Federal.

Nesses trajetos os trabalhos e vivências de Elton Panamby e Castiel Vitorino foram utilizados como parâmetros de análise e reflexão. Ambos desenvolvem seus trabalhos artísticos majoritariamente no campo da performance, porém tem um amplo espectro de atuação em diferentes linguagens artísticas e na pesquisa acadêmica.

Para alcançar os objetivos estabelecidos algumas áreas de pesquisa foram permeadas e três conceitos se apresentam como chaves para o entendimento e análise dos trabalhos e vivências das artistas escolhidas, e também para tecer as reflexões que habitam nesse texto. Esses conceitos são os de partilha do sensível e políticas estéticas desenvolvidos por Jacques Rancière, e também o conceito de pedagogia das encruzilhadas desenvolvido por Luiz Rufino.

Metodologia

Para responder ao questionamento central, o projeto de pesquisa buscou analisar e refletir sobre os trabalhos e vivências de Castiel Vitorino Brasileiro e Elton Panamby. Além disso, a pesquisadora também se propôs a vivenciar oficinas diversas com ambos os artistas e também com outras referências desses artistas para experimentar suas formas de criação.

Dessa forma, todo o processo de pesquisa e ensino-aprendizagem perpassou o corpo da pesquisadora que acabou atuando não só como pesquisador e leitor, mas como articulador de um processo criativo. Assim enquanto metodologia também existe uma busca por uma aplicação da Investigação Baseada em Artes, ou IBA, e pela Investigação Educacional Baseada em Artes, ou IEBA (DIAS e IRWIN, 2013) que se baseia nas formas de operar das artes (BARONE e EISNER, 2012).

Por fim, também foi utilizada uma metodologia de revisão de literatura. Como o trabalho busca articular áreas diversas do conhecimento que estão em constante renovação, buscou-se como estratégia de pesquisa o foco de análise em trabalhos que também já realizassem um trabalho interseccional, por exemplo, entre as pesquisas de prática docência e prática performática, ou também na intersecção entre as pesquisas sobre práticas pedagógicas e as pesquisa de práticas artísticas LGBTQIA+ negras.

Resultados e Discussão

A partir da análise e convivência com as vivências e produções artísticas de Castiel Vitorino e Elton Panamby que percebo a possibilidade de investigação de três parâmetros para criação, entendimento, aplicação, análise e vivenciamento de práticas artísticas e das práticas pedagógicas diversas:

1 - Ancestralidade: me refiro a ligação de cada corpo com a história de sua terra, com a sua história familiar e até mesmo a ligação com seus percursos pessoais de espiritualidade, que podem ou não confluir com os caminhos de conexão com a história de sua terra e de sua família.

2 - Autoconhecimento: a possibilidade de investigar o arcabouço individual de referências imagéticas, poéticas e estéticas que se relacionam também com a possibilidade de desenvolver melhor as inteligências emocionais e relacionais pessoais de cada artista e/ou alune.

3 - Autoamor: a possibilidade de, através do reconhecimento de sua história, de suas dificuldades e de suas potenciais pessoais e coletivas, cultivar por si e para si sentimentos de segurança, afetividade, tranquilidade e compreensão.

Esses três parâmetros se articulam em oposição a outros três parâmetros:

1 - A homogeneização da história: esse aspecto pode ser delicado, pois aqui nos referenciamos tanto a organização temporal em que foi submetida concepção da história geral e da história da arte. Pois, por exemplo, a divisão da história em história antiga, história medieval, história moderna e história contemporânea, apenas faz sentido se analisarmos o mundo a partir de uma perspectiva européia. Ou seja, ao longo dos estudos artísticos, quando mencionamos a história geral e a história da arte é necessário pontuar sobre como os movimentos históricos e artísticos são gestados, gerados e contados por sujeitos diversos e complexos com desejos e ações individuais. Isso para que as subjetividades dos processos históricos e artísticos não sejam englobadas por uma visão homogeneizada.

2 - Alienação de si e de seu corpo: Em prol de entender muitos movimentos históricos e artísticos os alunos podem se perceber completamente deslocados do contexto retratado. E é possível que ao realizarem suas composições artísticas próprias, possam também se sentir apenas obrigados a corroborar com o que está sendo pedido em sala, repetindo mais uma vez um processo de colonização dos corpos que pode vir a causar uma alienação de seus próprios processos.

3 - Auto ódio: Os estudos de períodos artísticos específicos, por exemplo, os conteúdos referentes à arte colonial e ao teatro jesuítico, podem causar impressões nos alunos de que existe uma arte “certa” e que suas construções são inadequadas. Além de que, a falta de representação de corpos diversos pode causar sentimentos de não pertencimento no meio das artes, caso a produção de corpos mais diversos não seja trabalhada em momentos outros.

Esses parâmetros podem ser analisados e percebidos ao longo do estudo dos conteúdos programáticos trabalhados no processo pedagógico e artístico como um todo. Esse processo pode ser especialmente importante quando percebemos que há uma estrutura eurocêntrica de trabalho que permeia os processos artísticos, os processos pedagógicos e o próprio processo de formação de artistas e professores. O que pode trazer padrões prejudiciais para o desenvolvimento educacional e artístico, exatamente porque “perpassa pela anulação da diversidade” (RUFINO, 2019. p. 276), tanto de nossos universos internos, quanto dos universos externos a nós.

Conclusões

Tanto Castiel quanto Elton desenvolvem a partir do seu trabalho um processo de contato com a ancestralidade. Embora esse processo esteja intimamente ligado ao trabalho com a espiritualidade, também há uma forte ligação com os próprios registros do cotidiano e com os registros de família, que permitem uma tentativa de especulação e investigação histórica para essas corpos racializadas que tiveram seus saberes e históricos aniquilados pela colonização.

Assim, através da pesquisa de seus trabalhos evoco uma prática artística e pedagógica que responde ao contexto social e às políticas culturais de sua época. Evoco uma prática artística e pedagógica que age como mecanismo de resgate e tecnologia de sobrevivência de culturas e cosmovisões que poderiam ter sido extintas há muito tempo. Evoco uma prática artística e pedagógica que habitem a encruzilhada e usem da encruzilhada e dos mecanismos de Exú como forma de conceber sua própria existência. Evoco práticas artísticas e pedagógicas como práticas que por hora precisam ocupar o lugar de tantas outras vivências, práticas, trocas, línguas, linguagens, percepções e conceitos que foram apagados e aniquilados da História.

E para além disso, evoco uma prática artística e uma prática pedagógica que sejam capazes de partilhar das sensibilidades individuais de corpos dissidentes, pois existe uma dimensão pessoal e singular de cada ser. Assim, ativo a potência das artes performáticas como potência que permite exatamente esses mergulhos em nossos universos pessoais e na existência para além dos limites da palavra e das noções de mundo euro ocidentais.

Seguir essa investigação e cartografias sobre artistas e educadores que estabelecem práticas artísticas e pedagógicas com tais focos pode ser uma possibilidade de gerar práticas emancipadoras para corpos estruturalmente marginalizadas encontrarem suas próprias tecnologias de sobrevivência. E para além disso, pode ser um dos caminhos possíveis para que nossa sociedade, guiada por princípios da necropolítica (MBEMBE, 2018), seja reorientada ao florescimento de princípios de diversidade, transmutação e defesa da vida.

Referências bibliográficas

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018

BARONE, Tom; EISNER, Elliot. **Arts Based Research**. LA: SAGE, 2012.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Org.). **A/r/tografia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

RANCIÈRE, Jacques. **Sobre políticas estéticas**. Barcelona: Museo de Arte Contemporáneo, Universidad Autónoma de Barcelona, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009. 2ª Ed.

ANDRADE, Kaled Hassan da Silva Santos Andrade. **A experiência de pesquisas e inserção de danças de motrizes negras na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2018.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas Exu como Educação**. 2019. Revista Exitus, 9(4), 262 - 289. Encontrado em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1012> e acessado em 6 de junho de 2021.

GOLÇALVES, Ana Caroline Brito. **Manifesta Maldita: como o Culto das Malditas usa o amor, a música e o cinema para destruir o sistema**. 2020.

LEAL. Bibi Campos. **Tragicus Trópicus: contribuições para uma arte cuir sudaka**. 2017.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 3. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2015.

OLIVEIRA, Nadir Nobrega. **Persona Augusto Omolu (1963/2013)**. Repertório Teatro & Dança, v. 24, p. 221-225, 2016.

SILVA, Sara Panamby Rosa. **A Sagração de Urubutsin**. Ensaio sobre um discurso da carniça. 2014.